



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 20 de abril de 2018

Departamento de Pesquisa Econômica

Entre Volatilidades e Tendências

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

O Impacto do Empreendedorismo na Economia Brasileira

Divulgamos dois estudos sobre o tema de empreendedorismo nesta semana. No primeiro deles, destacamos as principais limitações à competitividade do Brasil que acabam constringendo a atividade empreendedora: excessiva regulamentação, carga e complexidade tributária, insegurança jurídica, baixa qualificação da mão de obra, etc. Mostramos também que, apesar desses entraves, **o Brasil é um dos países que apresenta alta propensão a empreender.** Por exemplo, a taxa de crescimento anual do número de empresas no Brasil foi de 5% entre 2005 e 2015 (em média), bem acima da maior parte dos outros países de uma grande amostra de dados da OCDE. A nosso ver, ainda que esse ritmo superior de criação de empresas reflita, em alguma medida, o chamado “empreendedorismo de necessidade”, não dá para descartar a predominância de aspectos comportamentais e culturais por trás do diagnóstico de intensa atividade empreendedora no Brasil. **Estimamos que cerca de 2,5 milhões de novas empresas serão abertas ao longo de 2018.**

Em outro relatório, enfatizamos o papel do empreendedorismo na expansão do nível de emprego da economia brasileira neste ano. **De acordo com nossos cálculos, dos 2 milhões de novas vagas a serem criadas em 2018, mais de 1 milhão estarão ligadas a empregadores, trabalhadores por conta própria e microempresas.** Esse número sobre para 1,3 milhão quando as pequenas empresas também são consideradas. Logo, acreditamos que a atividade empreendedora poderá ser responsável por quase dois terços da geração de empregos projetada para 2018.

Veja os relatórios “Intensa Atividade Empreendedora Apesar do Ambiente de Negócios Adverso” e “Empreendedorismo e Emprego em 2018”, disponíveis no nosso site

O Que Passou

Os últimos resultados do IBC-Br (proxy mensal do PIB calculada pelo Banco Central) confirmaram o desempenho mais fraco da atividade econômica brasileira no início do ano. Após contrair 0,6% em janeiro, o indicador subiu apenas 0,1% em fevereiro, refletindo dados menos animadores especialmente na indústria e no setor de serviços. **Por um lado, esses resultados aumentaram as dúvidas do mercado sobre o ritmo de retomada da economia neste ano,** revertendo a tendência de revisões altistas para o crescimento do PIB observada nos últimos meses. A elevação do PIB no 1º trimestre deve ficar ao redor de 0,5% na comparação com o 4º trimestre de 2017, ante a expectativa inicial de uma expansão próxima a 1%.

Por outro lado, diversos fatores relevantes para a dinâmica de consumo e investimentos continuam em trajetória favorável, em linha com os baixos níveis de inflação e juros. Dentre eles, destacamos o recuo do comprometimento de renda das famílias, a elevação das concessões de crédito e a maior confiança dos empresários e consumidores. Ou seja, apesar de atribuímos um (pequeno) viés de baixa à nossa projeção de expansão de 3,2% para o PIB em 2018, **ainda esperamos um crescimento econômico firme e disseminado no ano.**

Reforçando o cenário de inflação contida, **o IPCA-15 de abril mostrou alta de 0,21% m/m, a menor taxa de variação para o mês desde 2006.** Com isso, o indicador acumulou elevação de 2,80% em 12 meses, ainda abaixo do piso (3%) do intervalo que contém a meta de inflação. A combinação de inflação baixa e ritmo mais moderado de recuperação da atividade econômica reforça nossa expectativa de novo corte da taxa Selic (de 6,50% a.a. para 6,25% a.a.) na próxima reunião do Copom, a ser realizada em meados de maio.



Fique de Olho

Dados sobre mercado de trabalho e contas externas são os destaques da agenda doméstica da próxima semana. A publicação da PNAD Contínua deve mostrar ligeiro recuo da taxa de desemprego entre fevereiro e março, de 12,4% para 12,3%, já descontados os efeitos da sazonalidade (a taxa de desocupação deverá atingir 12,9% na série sem ajuste sazonal). As principais variáveis do mercado de trabalho (ex: geração de empregos e massa salarial) seguem melhorando, ainda que a um ritmo lento e com diferenças regionais expressivas. Enquanto isso, **os dados do balanço de pagamentos para março devem mostrar um pequeno déficit em transações correntes, da ordem de US\$ 350 milhões**, o que levaria o déficit acumulado em 12 meses a um patamar ainda inferior a US\$ 10 bilhões (0,4% do PIB). **Os dados também devem salientar o bom momento do financiamento externo:** o investimento direto no país (US\$ 4,5 bilhões em março, US\$ 62 bilhões em 12 meses) tem sido muito mais que suficiente para financiar o déficit em transações correntes, e a participação de fontes mais voláteis de recursos (como investimento em carteira e capital de curto prazo) está bastante reduzida, até por conta do baixo diferencial de juros do Brasil em relação ao exterior.

Últimas Publicações

Português

- Empreendedorismo e Emprego em 2018 (abr/2018)
- Intensa Atividade Empreendedora Apesar do Ambiente de Negócios Adverso (abr/2018)
- Selic Baixa Por Mais Tempo (abr/2018)
- Juros Baixos, Real Fraco (abr/2018)
- Protecionismo: onda, tsunami ou marolinha? (abr/2018)

English

- Lower for Longer: We Expect 2019 Year-End Selic at 7.5% (Apr 2018)
- Falling Interest Rate Differentials Leading to BRL Weakness (Mar 2018)
- NPLs Improving More Than Meets the Eye (Mar 2018)
- TJLP: Less Discretion, More Volatility? (Mar 2018)
- Food (Inflation) For Thought (2): Forecasts (Mar 2018)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados